

CARTA DO SEMINÁRIO PECUÁRIA DE CORTE SUSTENTÁVEL

Os 250 participantes do Seminário Pecuária de Corte Sustentável reunidos no dia 04 de julho de 2024, na Epagri/Cetresmo, considerando a relevância econômica, social e ambiental da pecuária de corte para a região do Extremo Oeste de Santa Catarina, discutiram aspectos relevantes do melhoramento genético de gado de corte, tecnologias para melhorar a eficiência nos sistemas de produção na cadeia produtiva de carne, compartilharam resultados e experiências bem sucedidas na pecuária de corte da região do Extremo Oeste Catarinense, no evento realizado pela EPAGRI, AMEOSC, ACBEOSC e AGROEC com apoio da Sicoob São Miguel, Tortuga, Afubra, Cidasc, Udesc, Frigorífico Marcon, Semex, Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária, Frioeste, CooperAlfa, Cedro Frigor-Primevo e JP Florestal.

O Brasil é o maior exportador de carne bovina desde 2004, possui o segundo maior rebanho do planeta com cerca de 234 milhões de bovinos e tem o maior rebanho comercial do mundo. O sucesso obtido se deve aos grandes investimentos dos últimos anos, mas há muito a melhorar quando nos índices produtivos, afinal temos 1,2 cabeças por hectare, em 2023 abateu 34 milhões de cabeças, o que dá um desfrute de apenas 14,5% do rebanho por ano, com idade média de abate de 3,5 anos. , o que é baixo em relação às boas práticas mundiais. Os índices da pecuária de corte de Santa Catarina apresentam quase 5 milhões de cabeças, 50% deste para gado de corte, todos com rastreabilidade junto à Cidasc.

Os objetivos do Seminário Pecuária de Corte Sustentável foram integrar a cadeia produtiva de pecuária de corte de forma sustentável, integrar critérios de manejo aliado a genética adaptados ao ambiente, implementar novas tecnologias, assegurar diversidade na renda com preservação ambiental, adotar sistemas resilientes às mudanças climáticas e adaptados às exigências do mercado, focados na produtividade, lucratividade e rentabilidade.

O aumento da eficiência e da produtividade do gado de corte brasileiro e catarinense, necessita de estratégias para recuperação dos solos e das pastagens, melhoria dos confinamento e semi-confinamento, suplementação no período seco, uso de inseminação artificial em tempo fixo e manejo sanitário

adequado, foco na melhoria dos sistemas integrados de produção agropecuária, para alavancar os índices produtivos e reprodutivos da pecuária de corte.

A importância de melhorar os indicadores de sustentabilidade da pecuária de corte na região do Extremo Oeste Catarinense necessita de políticas públicas para investimentos em novas tecnologias e tornar a atividade rentável, produtiva e lucrativa, investimentos no melhoramento genético, melhoria das pastagens, bem estar animal, respeito ao meio ambiente e para a produção de carne de qualidade.

Os aspectos relevantes no melhoramento genético do gado de corte, conforme o Prof. Dr. Diego Cucco, precisam considerar os critérios da seleção e de cruzamentos, genômica, IATF, exigem decisões corretas para produzir melhores resultados entre a interação da genética com os efeitos do ambiente. A ferramenta mais rápida para promover melhorias é o cruzamento. O dilema é a padronização das vacas matrizes. A melhor seleção é o descarte. Os benefícios da IATF passam por eliminar o uso de touros e a gestão da propriedade. Cuidado com a seleção empírica. O melhoramento deve ser compatível com a genética e nutrição.

Do global ao local para pecuária de corte eficiente, segundo o pesquisador da Epagri Cassiano Eduardo Pinto, é necessário considerar os antecedentes históricos, a construção de sistemas sustentáveis, a ciência no campo e a visão de futuro. A implementação de créditos de carbono, a eficiência na produção de alimentos no cenário de mudanças climáticas, a redução dos impactos ambientais são desafios presentes no global ao local. A eficiência é o principal indicador buscado na relação entre o preço de mercado atual e a produtividade dos sistemas de produção pecuária. A agregação de valor é uma oportunidade para sistemas produtivos eficientes, para produzir com baixos custos, alta lucratividade a preços competitivos, oferecendo produtos de qualidade limpos que conservem e melhorem os recursos utilizados com boas práticas de produção. A medição dos indicadores de resultados é imprescindível para conseguir avaliar a eficiência dos sistemas de produção.

No período vespertino tivemos a apresentação de boas práticas na pecuária de corte. Ambas as práticas apresentadas, Granja Magrin de Serra Alta, Granja

Berwanger de Guaraciaba e Propriedade de Afonso e Ivone Heck de Tunápolis, destacou-se a importância da genética animal, dos cruzamentos compatíveis com as características físicas do ambiente das granjas em diversos aspectos da produção, está presente a preocupação com a fertilidade do solo, bem estar animal, alimentos nutritivos, água e sombra como condições fundamentais para atingir a lucratividade, produtividade e rentabilidade.

Os sistemas produtivos da pecuária de corte, que foram caracterizados pelo atraso tecnológico devido à resistência ao uso de modernas tecnologias, é hoje uma das principais atividades econômicas do país e se moderniza com o uso de suplementação animal, mineralização, melhoramento de pastagens, seleção genética e cruzamentos.

O desafio da gestão eficiente e eficaz da pecuária de corte, crucial para manter-se e lucrar no negócio da carne bovina, apresenta deficiências por parte dos pecuaristas de corte não realizar adequadamente o controle das receitas e despesas da atividade, com redução na lucratividade devido aos altos custos de produção. Os caminhos para melhorar a gestão das propriedades exige a capacitação e profissionalização dos produtores organizados em associações e cooperativas garantia de assistência técnica.

As exigências do mercado que valoriza cada vez mais a qualidade da carne, considera os sistemas de produção de modo sustentável, com respeito ao bem estar animal, que origine uma carcaça jovem e de qualidade, com segurança alimentar, de acordo com as exigências e princípios estabelecidos pelo sistema de produção a base de pasto no Estado de Santa Catarina. Definir o produto desejado é a chave do processo que deve ser definido conjuntamente entre o mercado, pecuaristas, e instituições públicas e do setor privado para orientar a cadeia produtiva e as políticas públicas para o setor de pecuária de corte.

A sugestão para o governo federal e estadual é a definição de políticas públicas com um preço de garantia para o produtor de carne, para proporcionar segurança alimentar e melhorar a eficiência dos sistemas de produção, com investimentos em tecnologias para o setor, e a geração de produtividade, lucratividade e rentabilidade.

A necessidade de organização da cadeia produtiva da carne com fortalecimento de parcerias e representatividade de todos os setores envolvidos na pecuária de corte, tanto a nível regional como estadual e municipal, produtores, instituições do setor público e privado, comércio, indústria e integrantes da cadeia produtiva da pecuária de corte.

O objetivo da bovinocultura de corte é obter animais bem acabados, precoces, com padrões de excelência sanitária, com custo de produção razoável e com uso sustentável de nossas terras, atender a mercados mais exigentes e também agregar valor à carne brasileira, com a comercialização de carnes nobres e respeitando o meio ambiente.

O objetivo geral para elevar a produtividade de carne de qualidade por hectare e por ano, é a melhoria de indicadores produtivos: elevar a taxa de reprodução, número de vacas paridas por ano; reduzir perdas, diminuir os abortos e mortalidades; aumentar o ganho médio diário, elevar a produção de carne animal/dia; reduzir a idade ao abate; reduzir a idade à reprodução. Na bovinocultura de corte de resultados temos que focar nas estratégias para aumentar a produtividade com foco em nutrição, genética, reprodução e sanidade:

O objetivo na melhoria das instalações é facilitar o manejo e abrigar os animais contra extremos climáticos, sendo necessário um bom planejamento para que cumpram sua função e tenham custos racionais. A quantidade e o tipo das instalações dependem do sistema de criação, da disponibilidade de recursos e da finalidade da exploração, sendo que quanto mais intensivo for o sistema de produção maior será a necessidade de instalações.

O objetivo do controle sanitário na pecuária deve estar focado na clínica preventiva e não curativa. Dada a facilidade de movimentação dos animais, cada vez mais a pressão das doenças é maior, daí a importância das vacinações preventivas, como da aftosa, brucelose, raiva e carbúnculo, preconizando um calendário sanitário.

Os desafios dos produtores, do poder público e das entidades organizadoras do Seminário Pecuária de Corte Sustentável indicam que o produtor deve estar cada vez mais capacitado e profissionalizado para a gestão da propriedade e para produção em conformidade com o mercado competitivo,

que exige carne de qualidade, alinhado com as tendências de mercado e adaptado às condições do ambiente, com preservação, conservação e melhoria da qualidade do solo e da água, diante do cenário de mudanças climáticas.

Fica evidente, pelo debate gerado no seminário, que é preciso continuar a promover novos eventos para gerar novos conhecimentos, atender as exigências de mercado, organização do setor em cooperativas com base nas experiências exitosas de boas práticas da Coopertropas para fortalecer a atividade da pecuária de corte.

A necessidade de linha de crédito específica para a pecuária de corte foi apontada pelo coletivo de seminário como sendo uma alternativa para fortalecer a atividade na região do Extremo Oeste Catarinense.